

Resumos no âmbito de Medicina Materno Fetal | Comunicação Livre

PO - (21966) - COLESTASE INTRA-HEPÁTICA DA GRAVIDEZ: UMA PATOLOGIA GRAVE E RECORRENTE

Margarida Ribeiro¹; Sofia Moura¹; Catarina Maia¹; Augusta Pinto¹; Teresa Teles¹

1 - CHEDV

Resumo

Mulher de 37 anos com antecedentes pessoais, prévios à gravidez, de aumento das transaminases após uso de contraceptivos orais combinados e antecedentes familiares de colestase intra-hepática da gravidez (CIHG).

Na primeira gestação apresentou citólise hepática desde o segundo trimestre. Por agravamento às 34 semanas foi induzido o parto, com recém-nascido (RN) do sexo masculino, índice de Apgar (IA) 6/7/7 e necessidade de internamento na neonatologia. Normalização da função hepática no pós-parto.

Na segunda gravidez, foi diagnosticada CIHG às 19 semanas, por clínica compatível e ácidos biliares de 117 μ mol/L. Iniciou ácido ursodesoxicólico e hidroxizina, com controlo sintomático e melhoria analítica. Parto às 37 semanas após indução, com RN do sexo masculino, IA 8/9/9.

Atualmente, mantém vigilância na consulta de gastroenterologia por persistência do quadro de colestase 7 meses após o parto.

O diagnóstico precoce de CIHG e a avaliação frequente do bem-estar materno-fetal são de extrema importância pela sua associação a maior risco de morbi-mortalidade perinatal. No período pós-parto, é essencial confirmar a completa resolução do quadro clínico.

A elevada probabilidade de recorrência deve motivar um seguimento cuidadoso nas gestações subsequentes.

A ausência de consenso no seguimento da CIHG torna a vigilância destas gestações um verdadeiro desafio.

Palavras-chave : colestase intra-hepática da gravidez, citólise hepática, patologia hepática, ácidos biliares, transaminases